

INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO TÉCNICO EM AGRICULTURA EM CASA FAMILIAR

Edpool Rocha Silva¹;
Matheus Gonçalves Cavassin².

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: 4

A educação técnica integral é descrita por uma abordagem educativa que almeja o desenvolvimento pleno de cada um dos indivíduos, a mesma conta com diversos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, físicos e éticos. Porém devemos lembrar que conforme o artigo 205 da Constituição Federal, a educação é um direito de todos e deve ser ofertada integralmente, visando o pleno desenvolvimento de cada um dos indivíduos em formação. Diante dessa modalidade se faz necessário a inclusão de profissionais que garantam um ambiente inclusivo e que envolva todos os alunos, garantindo com que suas individualidades não interfiram na concretização do aprendizado, mas que sejam atendidas plenamente. Desta forma, lidando com eventuais especificidades, destacam-se os alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e a abordagem pedagógica que deve ser desenvolvida perante este público. O presente relato de experiência se deu na Casa Familiar Rural, São Domingos de Caibi- SC, no período de fevereiro até agosto de 2024. Quando pela primeira vez enquanto profissional da educação tive acesso ao ensino para um aluno com TEA, que cursava o terceiro ano do ensino médio profissionalizante. A observação se fez durante a disciplina de estágio curricular obrigatório ministrada para o curso Técnico em Agricultura. Esta disciplina busca ampliar o contato do aluno com o meio profissional através de atividades práticas, e também busca reforçar os fundamentos que são aprendidos em sala de aula no caráter teórico. Nas aulas com a respectiva turma, o aluno em questão contava com a presença de um profissional específico, este que o acompanhava, visando atender às eventuais carências que o aluno pudesse apresentar. E assim quando por ventura a dificuldade do aluno com TEA se fazia presente, a abordagem de dois profissionais, através de artifícios já conhecidos pelo segundo professor como pontos de sucesso com aquele aluno faz toda diferença, além do que este profissional está ali exclusivamente se dedicando para garantir as mesmas ou as mais próximas condições de aprendizado dos demais alunos da sala, desde uma diferente explanação até a simplificação do material didático. O objetivo do presente relato é descrever que apesar da inclusão e da possibilidade de um segundo professor em sala, o primeiro professor deve atentar-se a este aluno, adaptando sua didática, com o objetivo de ampliar a garantia do direito à educação ao máximo de todas as oportunidades que fornece aos demais em sala. Penso também que a formação de profissionais da educação deve ser complementada através de parcerias com projetos de extensão promovidos por

¹Zootecnista, Professor Dr. da Casa Familiar Rural São Domingos de Caibi, SC.
edpoolrs@unochapeco.edu.br.

²Acadêmico do Curso de Enfermagem Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, Chapecó,
matheuscavassin@gmail.com.

instituições de ensino superior. Visto que, com o aumento da inclusão de alunos neurodivergentes, amplia-se a necessidade de abraçar as diferenças individuais de cada estudante. A inclusão de alunos neurodivergentes no ensino técnico se caracteriza como um desafio exponente. Paralelamente, a inserção destes alunos no meio rural aumenta a complexidade da questão. Observar a garantia do acesso à educação por alunos com autismo e perceber a efetivação do direito garantido por lei se tornou uma experiência enriquecedora para a concretização de minha prática profissional.

Palavras-chave: Educação Integral, Neurodivergente, Educação no Campo.